

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA PRÁTICA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Cicera Kassiana Rodrigues Vieira ^{a*}, Maria Conceição Balbino^b, Angélica Rodrigues da Costa ^c, Camila Lima Silva ^d, José Ricardo Baracho dos Santos Júnior ^e, Samuel Angelino Santos de Jesus ^f

^a Instituto Multiprofissional de Ensino, Faculdade. Endereço completo da instituição de afiliação.

^b Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

^c Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável. Universidade Federal do Cariri – UFCA

^c Enfermeira, Universidade Regional do Cariri

^f Graduação em Medicina Centro Universitário Mauricio de Nassau

^e Medicina Universidade Maria Auxiliadora Assunção

***Autor correspondente:** Nome completo, grau máximo de titulação acadêmica, endereço completo. Telefone de contato; E-mail de contato.

Data de submissão: 10-11-2023

Data de aceite: 30-11-2023

Data de publicação: 10-12-2023


**EDITORA
INTEGRAR**

DOI: 10.51161/editoraime/105/177



RESUMO

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e no gerenciamento das doenças crônicas, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a adotar comportamentos saudáveis. Portanto, este estudo busca fornecer uma base sólida de evidências sobre o papel da educação em saúde na prevenção de doenças crônicas. Sob essa perspectiva, o objetivo primordial desta pesquisa consiste em revisar a literatura existente, explorando a relação entre a educação em saúde e a prevenção das doenças crônicas. Este trabalho é de natureza qualitativa e consiste em uma revisão de literatura sobre o tema “A educação em saúde como prevenção de doenças crônicas”. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca abrangente de literatura em fontes online, entre julho e setembro de 2023, usando bases de dados acadêmicas como o Google Acadêmico e o Scielo. Foram selecionadas palavras-chave específicas, como “Educação em saúde”, “Doenças crônicas”, “Promoção da Saúde” e “Comunicação em saúde”, com o objetivo de coletar informações relevantes sobre o assunto em questão. Conforme o resultado das pesquisas realizadas, foi possível identificar um total de 13 estudos que compuseram a amostra final. Esses estudos se revelaram valiosos ao proporcionar não apenas definições e conceitos abrangentes sobre as doenças crônicas, mas também ao apresentar exemplos de ações de educação em saúde que obtiveram êxito na prática. Através das evidências encontradas, fica claro que as ações de educação em saúde podem ser implementadas em diversos locais, como unidades básicas de saúde, escolas, associações e espaços com forte conexão com a comunidade local. É importante destacar que a capacitação de profissionais de saúde desempenha um papel crucial. O preparo das equipes é fundamental para o desenvolvimento de ações de educação em saúde eficazes, que devem ser embasadas em evidências e fornecer informações confiáveis e precisas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Doenças crônicas; Promoção da Saúde; Comunicação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um problema de saúde em escala global, sendo responsáveis por aproximadamente 72% das causas de mortes. O aumento de sua incidência e prevalência está intrinsecamente ligado à rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, sedentarismo, obesidade, envelhecimento populacional e ao aumento da sobrevivência de pessoas com DCNTs (OLIVEIRA et al., 2017).

Em contrapartida, este estudo também destaca a importância da educação em saúde como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde pública (NICOLAU et al., 2018). A educação em saúde abrange uma variedade de estratégias, envolvendo a combinação de experiências de aprendizado voltadas para facilitar ações voluntárias em prol da saúde (NOGUEIRA et al., 2015). Neste sentido ações de educação em saúde para pessoas com doenças crônicas são essenciais na estratégia de saúde da família (ESF), tendo em vista a importância da continuidade do cuidado destas no domicílio e o preparo para o enfrentamento da condição crônica (NOBREGA et al., 2013).

A educação em saúde é concebida como um processo educacional que envolve a troca de informações, geralmente do profissional de saúde para os usuários do sistema de saúde. Essa abordagem pode fazer uso de ferramentas tecnológicas ou recursos simples, sendo fundamental a aplicação de técnicas pedagógicas que estimulem a participação ativa do ouvinte e o sensibilizem para questões que afetam sua qualidade de vida, tanto a nível individual quanto coletivo (SALCI et al., 2013).

Essa prática desempenha um papel importante na promoção da saúde, pois tem como objetivo preparar pessoas, famílias e comunidades para influenciar positivamente o ambiente em que vivem. O ensino/aprendizagem deve ser visto como uma construção em constante evolução, levando em consideração o desenvolvimento humano e as relações interpessoais que moldam essas comunidades. Essa abordagem enfatiza a transformação necessária de todos os envolvidos no processo (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Além disso, a realização de ações em grupo, como dinâmicas que envolvem compartilhamento de experiências entre os pacientes, pode promover a integração entre eles. As histórias de pacientes podem ajudar a compreender melhor o próprio processo de doença, inclusive as complicações tardias associadas a condições das doenças. Isso cria um ambiente que incentiva uma maior preocupação com a saúde e pode levar a um melhor autocuidado (OLIVEIRA et al., 2017).

Nesse contexto, é fundamental ressaltar a crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para condições como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e obesidade, as quais representam um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Essas enfermidades exercem um impacto substancial na qualidade de vida das pessoas e impõem um ônus econômico considerável.

Nesse sentido, a educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e no gerenciamento das doenças crônicas, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a adotar comportamentos saudáveis. Portanto, este estudo busca fornecer uma base sólida de evidências sobre o papel da educação em saúde na prevenção de doenças crônicas.

Sob essa perspectiva, o objetivo primordial desta pesquisa consiste em revisar a literatura existente, explorando a relação entre a educação em saúde e a prevenção das doenças crônicas.

2 METODOLOGIA

A metodologia de um estudo é apresentada como condutora de procedimentos explícitos e sistemáticos na busca de resultados objetivos, cujo andamento é determinado por condições e decisões específicas de cada projeto. Assim, a metodologia de projeto coloca-se mais como um processo a ser percorrido, cujos procedimentos podem conduzir a um trabalho mais eficiente. Alguns destes procedimentos, como a observação sistemática, por exemplo, são comuns à ciência e a busca do conhecimento (MABARDI, 2012).

Esse trabalho é classificado de cunho qualitativo, através da pesquisa bibliográfica, com base na compilação e análise de literatura e tem como tema central “A educação em saúde como prevenção de doenças crônicas”.

Trata-se de uma revisão de literatura com coleta de dados em fontes disponíveis online, na qual a busca foi realizada entre julho a setembro de 2023. A pesquisa bibliográfica é a investigação ou revisão de trabalhos publicados de teorias que orientam o trabalho científico, o que requer dedicação, pesquisa e análise de pesquisadores engajados no trabalho científico, com o objetivo de coletar e analisar textos publicados em apoio ao trabalho científico (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Foram tomadas as seguintes etapas para construção da seguinte pesquisa: formulação do problema; escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; coleta de dados; avaliação análise e interpretação de artigos selecionados para em seguida realizar a discussão dos resultados.

2.1 Formulação do problema da pesquisa

Formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura apresenta sobre A educação em saúde como prevenção de doenças crônicas?”

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos estudos relevantes, abrangendo: a) a publicação de artigos em periódicos nacionais com acesso ao texto completo nas bases de dados selecionadas; b) a abordagem de informações relacionadas à pergunta orientadora; c) a especificidade dos artigos em relação à educação em saúde como estratégia de prevenção de doenças crônicas; d) a publicação dos artigos no período compreendido entre 2013 e 2023, com consideração das legislações pertinentes ao tema.

Além disso, foram aplicados critérios de exclusão com o intuito de garantir que os artigos selecionados estivessem alinhados com a temática e a problemática proposta. Assim, foram excluídos textos incompletos ou de acesso restrito, bem como artigos duplicados identificados nas bases de dados. Esses critérios desempenharam um papel fundamental na seleção precisa e adequada dos estudos a serem incluídos na revisão.

A triagem dos artigos ocorreu por meio da extração das seguintes informações: título do artigo, autor, nome da revista, ano de publicação e objetivo do estudo.

2.3 Coleta de Dados

Para a realização desta pesquisa, conduzimos uma abrangente busca de literatura em duas importantes bases de dados acadêmicas: Google Acadêmico e Scielo. A busca foi realizada com o intuito de coletar informações relevantes sobre o tema em estudo. Utilizamos uma seleção criteriosa de palavras-chave que incluem: “Educação em saúde”, “Doenças crônicas”, “Promoção da Saúde”, e “Comunicação em saúde”.

Cada uma dessas palavras-chave foi combinada de maneira estratégica nas buscas em ambas as bases de dados, utilizando o operador AND. Esse processo de combinação nos permitiu refinar os resultados, garantindo que apenas os estudos diretamente relevantes para nosso campo de pesquisa fossem incluídos.

2.4 Avaliação análise e interpretação dos dados

As buscas foram realizadas pelos títulos dos artigos que responderam aos descritores empregados e, além da análise crítica, os objetivos foram observados de forma criteriosa para facilitar os resultados deste estudo, sendo selecionados aqueles que apresentaram correlação com a educação em saúde como prevenção de doenças crônicas.

Os dados obtidos por meio dos processos metodológicos foram minuciosamente coletados e compilados com o propósito de fornecer uma base sólida para as etapas subsequentes deste estudo. A partir da organização dos dados, foram conduzidas análises e discussões que abordam as tendências e conclusões identificadas na literatura.

3 RESULTADOS

Conforme o resultado das pesquisas realizadas, foi possível identificar um total de 13 estudos que compuseram a amostra final. Esses estudos se revelaram valiosos ao proporcionar não apenas definições e conceitos abrangentes sobre as doenças crônicas, mas também ao apresentar exemplos de ações de educação em saúde que obtiveram êxito na prática. Essa amostra, portanto, contribuiu significativamente para o entendimento das doenças crônicas e para o aprendizado sobre abordagens eficazes de promoção da saúde.

Quadro 1: Estudos utilizados na amostra do estudo

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR E ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
O ensino da educação em saúde como ferramenta essencial para a criação de ambientes favoráveis à saúde	Abrocesi; Pacheco, 2019	Preparar acadêmicos do curso de graduação em enfermagem para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, segundo eixos prioritários da Política Nacional de Promoção da saúde.	No ano de 2017 durante o desenvolvimento da disciplina apresentaram as propostas, com os participantes definidos por eles como prioritários, compartilhando as justificativas e a abordagem aplicada em cada temática. Utilizaram rodas de conversa, teatro, oficinas e paródias. Durante o ensino prático neste mesmo semestre, elaboraram uma nova proposta de educação em saúde considerando a realidade do território, e colocaram em prática com a comunidade.
Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde	Leite et al., 2015	Analisar os saberes e as ações realizados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) relativos às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) em idosos.	Os dados convergiram para a construção de duas categorias. Uma versa acerca do saber para a atuação dos ACS e a outra, as ações educativas executadas pelos ACS junto à população idosa.
A educação em saúde para usuários hipertensos: percepções de profissionais da estratégia saúde da família	Maia et al., 2018	Analisar as percepções de profissionais da ESF, em um município nordestino, acerca da prática da educação em saúde direcionada aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).	Organizamos quatro categorias de análise: a percepção dos profissionais sobre a educação em saúde; as práticas de educação em saúde desenvolvidas para usuários hipertensos; os entraves para o desenvolvimento das ações de educação em saúde; e a formação de grupos de autocuidado para usuários hipertensos. Os achados apontaram que as ações educativas são desenvolvidas nos moldes tradicionalistas, utilizando largamente palestras como ferramenta pedagógica. Constatou-se a necessidade de estímulo ao empoderamento e protagonismo dos usuários, para exercitar uma postura ética, cidadã, motivadora para o controle social e a corresponsabilização.
A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social	Conceição et al., 2020	Mostrar a importância da educação em saúde como instrumento de mudança social do indivíduo com o intuito de torná-los ativos no processo saúde e doença	A educação em saúde envolve uma abordagem transdisciplinar levando em consideração as subjetividades e as singularidades na esfera individual e coletiva com o intuito de melhorar a qualidade de vida. Faz parte deste processo, atuar junto ao conhecimento dos indivíduos, dando subsídios para que se tornem participantes ativos do processo de cuidar. Aliando sabedoria popular e conhecimento científico, uma vez que o conhecimento repassado deve ter relação com o cotidiano dos indivíduos.

Continuando Quadro 1

Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão	Magri et al., 2020	Validar um programa de autocuidado para pacientes diabéticos e hipertensos	Somente algumas questões específicas de cada tema não apresentaram diferença significativa entre o pré e o pós-teste. No entanto, todos os temas abordados apresentaram incremento de conhecimento no pós-teste. Sendo assim, pode-se validar este programa de autocuidado para pacientes diabéticos e hipertensos, pois promove incremento de conhecimento para os pacientes.
A prática educativa na estratégia saúde da família: reconstruir ações dialógicas	Nogueira et al., 2015	Relatar as concepções e práticas de Educação em Saúde e sua relação com a promoção à saúde pelas equipes integrantes de uma unidade de saúde da família e conduzir à ação-reflexão sobre a abordagem dialógica e emancipatória educativas, por meio de discussões grupais.	As percepções dos participantes, quanto às práticas educativas, não são atuais e evidencia a mudança de paradigma que estamos vivendo, do método tradicional para o dialógico. Por meio da reflexão sobre o modelo dialógico e o modelo bancário foi possível pensar sobre as práticas dos profissionais da área da saúde e a possibilidade de mudá-las.
Atenção à criança com doença crônica na estratégia saúde da família	Nobrega et al., 2013	Analisar a atenção à criança com doença crônica em Estratégia Saúde da Família	As entrevistas, utilizando um roteiro semiestruturado, foram realizadas no período de novembro de 2008 a janeiro de 2009 com três mães de crianças com doenças crônicas. Os dados foram analisados segundo os princípios da análise temática e emergiram duas temáticas: Não resolatividade das demandas de saúde e Insatisfação com o atendimento na Estratégia Saúde da Família. Revelou-se a fragilidade da Estratégia para atender, com competência, às demandas de crianças com doença crônica e a necessidade de mudanças no processo de trabalho para que se efetive a assistência integral.
Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa Hipertensão	Nicolau et al., 2018	Identificar as características da produção nacional sobre as práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes nos programas de doenças crônicas para a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus.	Decorrente da apreciação dos estudos elencados foi possível categorizar os achados em dois eixos temáticos, a saber, Metodologia Freireana utilizando grupos de educação em saúde, como também Métodos tradicionais e a utilização das palestras educativas.
Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas Reflexões	Salci et al., 2013	Refletir teoricamente acerca da temática educação em saúde e suas interfaces na promoção da saúde.	A partir do arcabouço teórico apresentado, podemos refletir sobre possibilidades de ampliação do cuidar, embasadas na premissa de que todos os momentos que compreendem interação com os usuários dos serviços de saúde devem ser considerados propícios para desenvolver ações de educação em saúde, haja vista o conhecimento dos enfermeiros, caracterizados como atores sociais responsáveis pelos acontecimentos no cenário da saúde.

Continuando Quadro 1

<p>Promovendo saúde: um elo de cuidados no tratamento não medicamentoso de doenças crônicas na terceira idade</p>	<p>Siebra et al., 2019</p>	<p>Promover um elo de cuidados aos pacientes de doenças crônicas na terceira idade</p>	<p>A proposta da realização de intervenções foi bem aceita pelos usuários da ESF, de modo que o público-alvo era a pessoa idosa e portadora de doenças crônica. Diante das circunstâncias, foram discutidas as possíveis causas da HAS e DM, levantadas questões sobre hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo e etilismo, além de fatores de risco que contribuem para o agravamento dessas patologias, discutiu-se ainda a importância para com o autocuidado para melhoria da saúde. Por meio do estudo desenvolvido foi possível confirmar a importância de se trabalhar a educação em saúde na comunidade.</p>
<p>Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012</p>	<p>Santos et al., 2015</p>	<p>Analisar a tendência da morbidade hospitalar pelas principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no período de 2002 a 2012.</p>	<p>No Brasil, houve estabilidade das taxas de internação por doenças cardiovasculares (-2,00%; IC95%:-6,23;4,47), neoplasias (-5,30%; IC95%:-6,29;10,77) e diabetes (4,71%; IC95%:-9,78;5,79), e diminuição por doenças respiratórias crônicas (-11,78%; IC95%:-14,69;-1,40); entre os homens, houve aumento das taxas por neoplasias (8,63%; IC95%:4,72;11,91) e diabetes (7,75%; IC95%:4,80;11,28); na região Norte, houve aumento das taxas por diabetes (18,89%; IC95%:4,75;19,78). C</p>
<p>Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica</p>	<p>Ribeiro et al., 2018</p>	<p>Descrever as atribuições do enfermeiro no processo de educação em saúde do paciente com doença renal crônica</p>	<p>Neste cenário, exige-se que enfermeiro desenvolva habilidades relacionadas à comunicação e interação, aonde a assistência ao paciente com doença renal crônica em hemodiálise vai além das máquinas e das atividades administrativas. O enfermeiro pode contribuir com intervenções preventivas e educativas, ao ponto de sensibilizar os pacientes sobre a importância da conscientização referente ao autocuidado, no que tange a adesão ao tratamento de forma adequada e ainda, aderir um as estratégias abordadas durante as rodas de conversas que serão realizadas.</p>
<p>Fatores de risco e complicações de doenças crônicas não transmissíveis</p>	<p>Pereira et al., 2017</p>	<p>Traçar o perfil clínico-epidemiológico da HAS, DM, fatores de risco e complicações em seis módulos do Programa Médico de Família de Niterói/RJ selecionadas aleatoriamente.</p>	<p>Observou-se que dentre os usuários cadastrados a maioria era do sexo feminino (62,30%), maiores de 40 anos (91,10%), sendo que 83,97% possuíam renda familiar menor que 3 salários-mínimos e 65,31% não haviam completado o ensino fundamental. Mesmo sendo usuários portadores de HAS e DM isolados ou associados com acompanhamento regular nas unidades de saúde, os dados apontam elevada taxa tabagistas (21,30%), fisicamente inativos (60,30%) e com excesso de peso (49,50%). Também foram encontrados pacientes portadores de complicações decorrentes de HAS e DM.</p>

Globalmente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um desafio significativo para a saúde pública, contribuindo para a maioria das mortes em todo o mundo. No Brasil, elas também têm uma alta incidência, com impacto uniforme em todas as regiões do país (SANTOS et al., 2015). Embora tenhamos observado uma redução de 20% na mortalidade por DCNT na última década, bem como estabilidade nas taxas de internação, essas informações são cruciais para elaborar um diagnóstico e planejar ações eficazes para lidar com esses problemas de saúde. Portanto, o objetivo deste estudo é traçar um perfil clínico-epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica (HAS) (PEREIRA et al., 2017).

No entanto, as ações educativas tradicionalmente desenvolvidas para tratar doenças crônicas, como a HAS, podem não estar produzindo os resultados desejados. Para obter um impacto efetivo, é essencial que as práticas de saúde sejam mais acessíveis, resolutivas e centradas nos indivíduos (MAIA et al., 2018).

Dentre as DCNT, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são as mais prevalentes, apresentando desafios significativos em termos de saúde pública (MAGRI et al., 2020). Nesse sentido, programas de educação em saúde demonstraram eficácia ao conscientizar e capacitar pacientes sobre a importância do autocuidado, visando prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. Espera-se que esses programas ajudem a minimizar complicações crônicas e aliviar a pressão sobre o sistema de saúde (MAGRI et al., 2020).

No enfrentamento da HAS, duas estratégias de prevenção são consideradas fundamentais: a abordagem populacional e a direcionada a grupos de risco. A primeira visa reduzir os fatores de risco, como o consumo de sal, através de ações educativas voltadas para a população em geral. A segunda direciona intervenções educativas a grupos de risco, enfatizando o tratamento não medicamentoso e a promoção de mudanças no estilo de vida (BRASIL, 2013).

A educação em saúde desempenha um papel essencial na promoção da saúde e pode ser realizada por todos os profissionais de saúde, independentemente de sua função. Para ser eficaz, a educação em saúde deve adotar uma abordagem transdisciplinar que leve em consideração as singularidades e subjetividades individuais e coletivas, visando melhorar a qualidade de vida. Portanto, o conhecimento transmitido deve ser relevante para o cotidiano das pessoas, ajudando a modificar padrões de vida que contribuem para os riscos à saúde (CONCEIÇÃO et al., 2020).

A essência da educação em saúde é capacitar os indivíduos a desenvolver maior autonomia em relação à sua saúde. Nesse contexto, os pacientes adquirem um entendimento mais reflexivo e esclarecedor de suas doenças e limitações (NICOLAU et al., 2018). Recomenda-se que as ações de educação em saúde, aliadas à formação de grupos de autocuidado, sigam diretrizes de uma prática pedagógica libertadora, promovendo a construção de conhecimento relevante socialmente, com base na reflexão, diálogo e intervenção crítica no mundo (MAIA et al., 2018).

Diversas pesquisas já abordaram a interligação entre a educação em saúde e as doenças crônicas, destacando resultados positivos.

O estudo de Nicolau et al. (2018) buscou identificar as características da produção nacional relacionada às práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes nos programas

de doenças crônicas, com foco na hipertensão arterial sistêmica e no diabetes mellitus. Os dados coletados revelaram uma tendência predominante de seguir abordagens tradicionais, com 40% dos artigos e periódicos pesquisados enfatizando palestras educativas.

O estudo analisou os saberes e ações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) em idosos, identificando limitações em seu conhecimento e práticas, que se concentram principalmente em diabetes e hipertensão. Foi possível evidenciar que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) apresentam limitações em seus conhecimentos e práticas relacionados às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) em idosos, concentrando-se principalmente em diabetes e hipertensão. No entanto, essas limitações podem ser superadas por meio de ações educativas direcionadas aos ACS, visando qualificar suas práticas junto à população idosa. É evidente que a educação permanente é necessária para manter seus conhecimentos atualizados, permitindo a melhoria de suas práticas de trabalho, especialmente no atendimento a idosos com DCNT. Apesar das limitações, os ACS demonstram comprometimento em atender às demandas da população idosa e realizam ações de cuidado com esses indivíduos (LEITE et al., 2015).

Na pesquisa qualitativa de Maia et al., (2018) analisou as percepções dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família em relação à prática da educação em saúde voltada para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. Os resultados indicam que as ações educativas seguem predominantemente abordagens tradicionais, com o uso frequente de palestras como método pedagógico. No entanto, os achados ressaltam a necessidade de promover o empoderamento e o protagonismo dos usuários, incentivando uma postura ética, cidadã e motivadora para fortalecer o controle social e a corresponsabilização (MAIA et al., 2018).

O estudo conduzido por Ribeiro e Andrade (2018) teve como objetivo descrever as responsabilidades do enfermeiro no processo de educação em saúde de pacientes com doença renal crônica. Nesse contexto, fica evidente que o enfermeiro deve desenvolver habilidades de comunicação e interação, uma vez que a assistência a pacientes com doença renal crônica em hemodiálise vai além do uso de máquinas e da gestão de atividades administrativas. Os resultados apontam que o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na realização de intervenções preventivas e educativas, sensibilizando os pacientes para a importância do autocuidado, a adesão adequada ao tratamento e a participação nas estratégias discutidas durante as rodas de conversa.

No estudo realizado por Magri et al. (2020), a análise dos resultados revela um notável aumento no conhecimento dos pacientes no pós-teste, indicando uma clara relação entre a educação em autocuidado e a capacidade de promover mudanças no estilo de vida. Portanto, é possível validar esse programa de autocuidado em saúde para pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica (HAS), com potencial para ser reproduzido e aprimorado em outras unidades de saúde. Essa abordagem demonstrou ser eficaz ao conscientizar e capacitar os pacientes sobre a importância dos tópicos discutidos durante as sessões, contribuindo para a prevenção de complicações relacionadas às doenças e a melhoria da qualidade de vida.

No estudo conduzido por Siebra et al. (2019), que se concentrou na promoção de um cuidado mais abrangente para idosos com doenças crônicas, ficou clara a relevância da educação em saúde na

esfera comunitária. As iniciativas realizadas desempenharam um papel significativo na capacitação das pessoas para assumirem a autorresponsabilidade por sua própria saúde, enquanto também disseminavam informações essenciais para o autocuidado entre aqueles com doenças crônicas.

A Educação em Saúde vem como uma ferramenta da promoção da saúde garantindo os direitos fundamentais, com intervenções centradas no trabalho coletivo, enxergando as famílias e comunidades como foco central das ações em saúde. Não deixando os usuários e comunidade como meros ouvintes, mas participantes ativos desde processo, como futuros propagadores do conhecimento adquirido durante estes momentos (CONCEIÇÃO et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma poderosa ferramenta que visa transmitir conhecimentos essenciais a uma determinada população sobre questões relacionadas à sua saúde. Quando direcionada especificamente para o combate de doenças crônicas, a educação em saúde desempenha um papel fundamental. As abordagens adotadas e as informações compartilhadas nesse contexto têm o potencial de desencadear uma transformação significativa nos indicadores de saúde.

Através das evidências encontradas, fica claro que as ações de educação em saúde podem ser implementadas em diversos locais, como unidades básicas de saúde, escolas, associações e espaços com forte conexão com a comunidade local. Essas práticas têm a capacidade de destacar doenças de alta prevalência, como diabetes e hipertensão, e podem abranger uma ampla gama de estratégias destinadas a capacitar as pessoas a adotar estilos de vida mais saudáveis, a compreender melhor suas condições de saúde e a adotar medidas preventivas para evitar o agravamento de doenças crônicas. Isso envolve a conscientização sobre fatores de risco, a promoção de hábitos alimentares adequados, o estímulo à prática regular de exercícios físicos, o gerenciamento do estresse e a monitorização de sintomas.

É importante destacar que a capacitação de profissionais de saúde desempenha um papel crucial. O preparo das equipes é fundamental para o desenvolvimento de ações de educação em saúde eficazes, que devem ser embasadas em evidências e fornecer informações confiáveis e precisas. Portanto, é essencial promover a implementação dessas iniciativas em equipes de saúde com o objetivo de promover a saúde, uma vez que tais ações capacitam os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a se tornarem participantes ativos na promoção do seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

ABROCESI, S.; PACHECO, V. C. O ensino da educação em saúde como ferramenta essencial para a criação de ambientes favoráveis à saúde. **Redes**, n. II, Ano II, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CONCEIÇÃO, D. S. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.8, p. 59412-59416 aug.2020.

LEITE, M. T.; PAI, S. D.; QUINTANA, J. M.; COSTA, M. C. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. **J.res. fundam. care.** abr./jun. 7(2):2263-2276, 2015.

MABARDI, JEAN-FRANÇOIS. **Maestra del proyecto. Apuntes para la práctica de la enseñanza del proyecto.** Concepción (Chile): Ediciones Universidad Bío-Bío, 2012.

MAGRI, S.; AMARAL, N. W. A.; MARTINI, D. N.; SANTOS, L. Z. M. S.; SIQUEIRA, L. O. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.** abr.-jun.;14(2):386-400, 2020.

MAIA, J. D. S. et al. A educação em saúde para usuários hipertensos: percepções de profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Ciência Plural.** 4(1):81-97, 2018.

NÓBREGA, V. M.; DAMASCENO, S. S.; RODRIGUES, P. F.; REICHERT, A. P. S.; COLLET, N. Atenção à criança com doença crônica na estratégia saúde da família. **Cogitare Enferm.** 18(1):57-63, 2013.

NOGUEIRA, I. S.; VERGAÇAS, H. M.; SANTOS, L. F.; CYPRIANO, P. E.; MORENO, M. G.; LIMA S. O. et al. A prática educativa na estratégia saúde da família: estratégia para repensar e reconstruir ações dialógicas. **ArqCiencSaude UNIPAR.**19(1):11-7. 2015.

NICOLAU, S.; BATISTA, K. J. D.; MOURA, A.; SIMAS, J. Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa hiperdia. **J Manag Prim Health Care,** 9:e9, 2018.

SALCI et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enfermagem,** Florianópolis, v. 1, n. 22, p.224-230, mar. 2013.

SANTOS, M. A. S.; OLIVEIRA, M. M.; ANDRADE, S. S. C. A.; NUNES, M. L.; MALTA, D. C.; MOURA, L. Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012. **Epidemiol Serv Saúde.** 24(3):389-98, 2015.

SIEBRA, K. L. A. B. et al. Promovendo saúde: um elo de cuidados no tratamento não medicamentoso de doenças crônicas na terceira idade. **Revista Intefaces,** v.7 n. 1, 2019.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp,** v.20, n.43, p.64-83/2021.

OLIVEIRA, J. E. P.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M.; VENCIO, S. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018.** São Paulo: Editora Clannad; [citado 2018 nov. 15]. 2017.

PEREIRA, S. E. A. et al. Fatores de risco e complicações de doenças crônicas não transmissíveis. **Ciência&Saúde** 10(4):213-219, 2017.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M. Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. **Revista Pró-UniversUS.** Jul./Dez.; 09 (2): 60-65, 2018.